

ANC/ Minist. Fazenda  
Min. Fazenda

# Veja os planos anunciados por Funaro

- 1**
- Taxas de juro devem sofrer rebaixamento
- 2**
- Cz\$ 37 bi na construção de 250 mil casas
- 3**
- Mais recursos para Estados e municípios
- 4**
- Crescimento na economia de 7% ao ano
- 5**
- Elevar o saldo do comércio até US\$ 11 bi
- 6**
- Setor privado tem os preços em liberdade

O governo pretende adotar medidas efetivas para baixar as taxas de juros. Para viabilizar esse objetivo, o presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, vai ter uma reunião nos próximos dias com representantes dos banqueiros. O ministro Dilson Funaro revelou também que serão reescaladas, por dois anos, as dívidas acumuladas desde 1984 dos agricultores com o crédito rural. O governo ainda planeja reduzir o déficit público. Este passaria dos 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) registrados em 1986 para 1,7% do PIB em 1987.

Na área da habitação, Funaro disse que o governo vai implementar um programa de construção de 250 mil novas habitações. Esse programa está orçado em Cz\$ 37 bilhões. Para estimular sua execução será criada uma linha de financiamento de Cz\$ 15 bilhões para pequenos e médios produtores de material de construção. Os agentes financeiros terão cinco dias de prazo para aplicar o dinheiro proveniente dessa linha de financiamento. Caso não o apliquem dentro do prazo, o dinheiro terá de ser automaticamente revertido ao Banco do Brasil.

O governo decidiu desencadear um programa para recompor finanças de Estados e municípios. O ministro Funaro não revelou o volume de dinheiro que a União vai aplicar nesse programa, nem falou em uma possível reforma tributária que descentralize recursos do governo federal para os governos estaduais e municipais. Um dos objetivos da medida é permitir que governadores e prefeitos possam cumprir pelo menos parcialmente as promessas feitas nas últimas eleições. A Secretaria do Tesouro ficou incumbida de dar sequência ao programa.

O plano do governo é reduzir a inflação e fazer com que a economia cresça a taxas de 7% ao ano. Para uma taxa de crescimento populacional de 2,3%, a evolução real do PIB "per capita" (PIB dividido pela população) seria de 4,2%. Os investimentos prioritários do governo até 1991 serão nas áreas de energia elétrica, siderurgia, transportes, armazenamento, agricultura, agroindústria, insumos básicos (química, petroquímica, fertilizantes, papel e celulose, entre outros), capitalização de indústrias privadas e desenvolvimento tecnológico.

Na área externa, o governo pretende limitar as remessas de divisas e obter o refinanciamento dos juros devidos no período 1987-91. A projeção governamental é aumentar os saldos da balança comercial (exportações menos importações), dos US\$ 8 bilhões previstos este ano para US\$ 11 bilhões em 1991. Para atingir essa meta pretende expandir as exportações a uma taxa de 7% ao ano, enquanto as importações teriam um crescimento anual de 9%, o que resultaria em um crescimento das reservas externas do país em US\$ 1 bilhão por ano.

As regras estabelecidas pelo governo para o controle e acompanhamento de preços mudaram. Agora, a premissa básica que sustenta o novo conjunto de regras, segundo o ministro da Fazenda, é a necessidade de uma maior liberdade na formação dos preços dos produtos fornecidos pelo setor privado. Será empreendida também uma política de recuperação dos preços de produtos e tarifas do setor público. Depois do realinhamento, porém, o governo pretende manter constantes estes preços e tarifas.

## Ida do ministro ao Congresso é uma inovação política

**ANDRÉ SINGER**  
Editor de Política

A reunião da bancada do PMDB no Congresso constituinte com o ministro da Fazenda Dilson Funaro representa um movimento novo na política brasileira. Os partidos brasileiros estão sempre afastados dos problemas imediatos e urgentes do país. Fora dos períodos eleitorais dedicam-se à pequena política fisiológica e nos períodos eleitorais falam dos grandes temas com uma retórica oca e pouco efetiva. Agora parece que o PMDB quer assumir a responsabilidade que lhe cabe na direção dos negócios de governo. Procedimento usual e necessário em sistemas democráticos.

A primeira reunião com Funaro pode ter sido decepcionante para quem esperava grandes definições. As grandes definições não dependem só de Funaro. Dependem em parte do próprio PMDB que tem a maioria absoluta do Congresso constituinte e a quase totalidade dos governos estaduais. O PMDB joga um papel decisivo na sustentação (ou substituição) política de Funaro e das decisões econômicas do governo.

O ponto nevrálgico da reforma ministerial que se prenunciou depois da posse dos novos governadores é a substituição ou manutenção de Dilson Funaro. Todo o governo, o PMDB e o próprio país estão pendurados nessa decisão. A reforma foi suspensa, aparentemente para ser negociada junto com a duração do mandato de Sarney, mas acontecerá.

As reformas ministeriais recentes têm sido um jogo de pressões subterráneas só em torno de nomes. A novidade está em que desta vez o PMDB aparentemente condicionou a mudança do ministério a uma discussão aberta sobre propostas e não apenas sobre nomes. Ao país não interessa tanto o nome como o que fará o ocupante do ministério da Fazenda para sair da enclacrada. Funaro falou o que podia falar. Agora é a vez do PMDB.

### DA PAN AM VOCÊ ESPERA MAIS VANTAGENS NA FLÓRIDA.

## E VOCÊ RECEBE.

Enquanto os serviços de todas as empresas aéreas internacionais terminam quando os comissários de bordo se despedem de você na chegada, os serviços Pan Am continuam muito além disso. Na Flórida, por exemplo, as vantagens que a Pan Am dá se estendem a praticamente tudo aquilo que você precisa para fazer o mais gostoso e confortável passeio da sua vida. Veja só as vantagens exclusivas que a Pan Am oferece quando você apresenta o seu cartão de embarque (Boarding Pass) nos seguintes lugares:

**Em Miami**

**Coco Grove Hotel**

Somente US\$ 46 por noite, grátis a 3ª e 4ª pessoas. (válido até 25/12/87).

**Em Orlando**

**OMNI INTERNATIONAL HOTEL**

Somente US\$ 50 por noite em apartamento simples/duplo (válido até 31/12/87).

**Em Tampa**

**Sheraton Sand Key Resort**

Somente US\$ 56 por noite, em apartamento simples/duplo. (válido de 1/05 até 15/12/87).

**GRAND BAY HOTEL**

Somente US\$ 55 por noite, 3ª e 4ª pessoas grátis. (válido até 31/12/87).

**Sheraton Bal Harbour**

Somente US\$ 55 por noite, com 3ª e 4ª pessoas pagando apenas US\$ 10 cada, por noite (válido: 26 de abril até 19 de dezembro/87) ou US\$ 95 (válido até 25 de abril/87).

**ESPERE MAIS DA PAN AM**

## Pronunciamento não muda cena da indefinição

**GABRIEL J. DE CARVALHO**  
Editor-assistente de Economia

O pronunciamento do ministro Dilson Funaro diante da inquieta bancada do PMDB no Congresso não trouxe, como se esperava, sinais mais claros sobre a política econômica que o governo pretende seguir. A exposição se limitou ao anúncio de meros objetivos, desacompanhados do que realmente interessa hoje ao país: qual a estratégia montada para atingi-los?

Reduzir o déficit público de 2,9% para 1,7% do PIB (Produto Interno Bruto), fazer a economia crescer 7% ao ano, reduzir a inflação e limitar as remessas de divisas ao exterior — pontos centrais da fala de Funaro — são metas desenhadas desde o início do governo Sarney. E o que aconteceu de lá para cá? O déficit público é até hoje um mistério, mesmo para economistas próximos ao governo; a economia de fato cresceu, e tanto que acabou trazendo mais problemas que soluções; a inflação foi abafada e não contida durante o Plano Cruzado; a negociação com os credores transformou-se em diálogo de surdos.

Toda a sociedade, aturdida na ressaca do Plano Cruzado, terá que esperar. Empresários com investimentos suspensos, agricultores sem saber o exato destino da safra, trabalhadores em dúvida se o gatilho continuará disparando. Mais do que medidas equivocadas, é a falta de rumos o problema maior. O pronunciamento do ministro da Fazenda em nada alterou este panorama.

Alguém diria, e com razão, que a pressa na montagem de um programa econômico amplia sua margem de erros. O afogadilho do Cruzado 2 não deve se repetir. A excessiva lentidão na tomada de decisões, entretanto, carrega a mesma dose de riscos. Agora, mal satisfeita a expectativa com o relato do ministro no Congresso, cria-se uma outra, a da reunião do presidente Sarney com sindicalistas. Depois, o encontro com os credores. E já é abril.

# Prazos para os pagamentos são prorrogados

- 1**
- Saldo sofre atualização
- 2**
- Salários são depositados
- 3**
- União adia vencimentos
- 4**
- Como ficou a poupança
- 5**
- Perdeu quem vendeu ações
- 6**
- Não saque já a restituição

Com a reativação dos centros de processamento de dados, os bancos passam a atualizar os saldos. No caso de depósito em cheque sacável contra instituição ainda em greve, como a Caixa Econômica Federal, o valor depositado estará disponível depois de 48 horas, independentemente da existência ou não de fundos. Quem emitiu cheques durante a greve deve cobri-los imediatamente.

Os centros de processamento de dados começam a creditar os salários que deviam ter sido depositados durante os dias de paralisação dos bancários. Este processo ocorrerá de acordo com a capacidade de operacionalização de cada banco. A execução das ordens de pagamento afetadas pela greve também depende do processamento de dados realizado pelos bancos, com a retomada dos serviços.

O prazo dos pagamentos dos impostos federais, sem que sejam cobrados juros ou multas, vai até o dia 8 de abril. Os impostos municipais estão variando de cidade para cidade, mas na maioria, o prazo vai até 6 de abril. Contas de luz, água, gás, telefone e esgoto podem ser pagas até hoje. Nos contratos em geral, cada instituição bancária decide pela cobrança ou não dos juros.

Os depósitos de caderneta de poupança existentes não foram afetados. Para os novos depósitos, o poupador terá que abrir outra caderneta, com a remuneração a partir de então. As instituições administradoras de fundos de curto prazo e de renda fixa remuneraram as aplicações com base na taxa de rendimento das Letras do Banco Central. Só perdeu quem pediu resgate antes da greve e não pôde sacar.

Perdeu em ações quem vendeu e não recebeu. As cotas dos fundos de ação não tiveram qualquer oscilação. A maioria dos bancos privados colocou o dinheiro dos CDBs à disposição do investidor no vencimento. O Banco do Brasil aplicou o valor disponível no "overnight". Todas as instituições rolaram as posições no "overnight", pois podiam vender o dinheiro ao Banco Central, a 0,57% ao dia.

Ainda não é hora de sacar os cheques de restituição do Imposto de Renda na fonte. O valor nominal de abril da Obrigação do Tesouro Nacional só será conhecido depois da metade do mês. A Receita Federal deu prazo até o próximo dia 8 para a entrega da declaração e para o pagamento da primeira parcela do Imposto de Renda das pessoas jurídicas.



Covas, Carlos Santana, Funaro e Ulysses (da esq. para dir.), ontem no Senado



A economista Maria da Conceição Tavares conversa com o deputado José Serra



O movimento era grande ontem cedo nos cozinhas da agência central do Banespa